

INÊS&NÓS: LER, IMAGINAR E ESCREVER NOVAS VIDAS PARA INÊS DE CASTRO NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NA ESCOLA

*INÊS&NÓS: READING, IMAGINING AND WRITING NEW LIVES FOR
INÊS DE CASTRO IN PREVENTING VIOLENCE AGAINST WOMEN AT
SCHOOL*

Leandro de Sousa Almeida  <https://orcid.org/0000-0001-5039-523X>
Programa Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade
Faculdade de Linguística, Letras e Artes – Universidade Estadual da Paraíba
leandro.sousa@aluno.uepb.edu.br

Valéria Andrade  <https://orcid.org/0000-0003-2481-4108>
Programa Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade
Faculdade de Linguística, Letras e Artes - Universidade Estadual da Paraíba
val.andradepb@gmail.com

DOI: <https://10.5281/zenodo.19017324>

Recebido em 30 de agosto de 2025

Aceito em 15 de outubro de 2025

Resumo: Este trabalho apresenta um relato da experiência no contexto da disciplina eletiva *Jovens Escritores*, ministrada na Escola Municipal de Ensino Integral Padre Paulo Roberto de Oliveira, em consonância com as atividades da *Oficina de Literatura: ler, imaginar e escrever novas vidas para Inês de Castro na prevenção à violência contra mulheres na escola*, realizada no âmbito da Lei Complementar 195/2022 (Lei Paulo Gustavo), conforme o “Edital Zé Marcolino (Demais Áreas Culturais), da Prefeitura Municipal de Sumé-PB. A experiência envolveu a leitura da história e do mito de Inês de Castro nas literaturas infanto-juvenis e da Lei Maria da Penha como inspiração para pensar os desafios enfrentados pelas mulheres na contemporaneidade, a exemplo do preconceito, violência e feminicídio. As oficinas resultaram na produção de treze minicontos publicados na coletânea *Amores de Pedro e Inês: coletânea de minicontos inesianos* (Almeida, 2024), a qual foi lançada em eventos escolares e compõe o acervo da biblioteca escolar. Tomou-se como base os estudos de autores como Andrade (2021), Zumthor (2018) e Reis (2017).

Palavras-chave: Inês de Castro, Violência doméstica, Método LerAto, Leitura e escrita criativas.

Abstract: This paper presents an account of the experience in the context of the elective subject *Young Writers*, taught at the Escola Municipal de Ensino Integral Padre Paulo Roberto de Oliveira, in line with the activities of the *Literature Workshop: reading, imagining and writing new lives for Inês de Castro in preventing violence against women at school*, carried out within the scope of Complementary Law 195/2022 (Paulo Gustavo Law), according to the “Zé Marcolino Notice (Other Areas of Culture), of the Municipality of Sumé-PB. The experience involved reading the story and myth of Inês de Castro in children's and young adult literature and the Maria da Penha Law as inspiration to think about the challenges faced by women in contemporary times, such as prejudice, violence and femicide. The workshops resulted in the production of thirteen short stories published in the collection *Loves of Pedro and Inês: a collection of short stories by Inês* (Almeida, 2024), which was launched at school events and is part of the school library collection. Studies by authors such as Andrade (2021), Zumthor (2018) and Reis (2017) were taken as a basis.

Keywords: Inês de Castro, Domestic violence, LerAto Method, Creative reading and writing.

1. Introdução

Em 18 de Setembro de 2023 é lançado, no site da Prefeitura Municipal de Sumé-PB, o “Edital Zé Marcolino¹ (Demais Áreas Culturais)” que dá nome à execução do fomento à cultura para os artistas sumeenses com base na “Lei Complementar 195/2022 (Lei Paulo Gustavo²)” e no Decreto Nº 11.525/2023, através dos quais se aprovou, via processo seletivo, o projeto intitulado *Oficina de Literatura: ler, imaginar e escrever novas vidas para Inês de Castro na prevenção à violência contra mulheres na escola*, do agente cultural Leandro Almeida.

Por inspiração no projeto luso-brasileiro *Inês&Nós: ler e dizer o amor de Pedro e Inês no século XXI em salas de aula de Portugal e do Brasil* (FLUP/ARUS/U.PORTO), desenvolvido pela Prof^a. Doutora Valéria Andrade (2021) – voltado à prevenção do preconceito e da violência contra mulheres a partir da leiautoria³ de obras literárias inspiradas no mito dos amores de Pedro e Inês de Castro, reis de Portugal do século XIV –, as ações realizadas constituem-se como mais uma aplicação desse projeto no ambiente escolar. Entre os frutos do projeto *Inês&Nós*, vale ressaltar a publicação da coletânea *Inês&Nós: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro* (Andrade et al., 2022), que reforça a potencialidade da leiautoria criativa, capaz de reinventar novas realidades possíveis para as mulheres contemporâneas representadas na figura de Inês de Castro.

As referidas oficinas de literatura visaram promover um ciclo de práticas de leitura e escrita criativas pela mediação da história da rainha Inês de Castro, contada através dos livros de histórias destinados ao público infanto-juvenil. Essas práticas destinaram-se a aguçar a imaginação de adolescentes do Ensino Fundamental-Anos Finais para culminar na criação de minicontos com teor crítico quanto a relações amorosas destinados a compor uma coletânea.

Tendo como público-alvo estudantes do Ensino Integral da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Paulo Roberto de Oliveira, da Secretaria de Educação da Prefeitura de Sumé, coube ao Prof. Doutor Leandro Almeida elaborar e ofertar, no âmbito das disciplinas da base diversificada do currículo escolar, a “Eletiva Jovens Escritores”. Na condição de Professor de Língua Portuguesa do corpo docente em 2024, o docente obteve apoio da Gestora Poliana Oliveira e da Coordenadora Pedagógica Jamíria Maria para conciliar a disciplina eletiva com a Oficina de Literatura de contrapartida da Lei Paulo Gustavo.

Tendo alcançado bom êxito na fusão educação-cultura, os encontros da oficina-eletiva *Jovens Escritores* ocorreu durante o primeiro semestre do ano letivo de 2024. O

¹ Este edital é denominado de CHAMAMENTO PÚBLICO “ZÉ MARCOLINO” numa homenagem ao poeta e compositor sumeense muito requisitado na região por todo meio artístico, Marcolino nasceu no sítio Várzea Paraíba, distrito de São Tomé, embrião do futuro município de Sumé. O sertanejo José Marcolino era um homem que valorizava as tradições nordestinas, sendo muito ligado aos cantadores e às prosas sertanejas, que foram profundamente importantes em sua vivência como homem de origem humilde.

² Conhecida como Lei Paulo Gustavo em homenagem ao ator falecido em decorrência da Covid-19, Lei Complementar nº 195/2022, é uma lei federal brasileira que destina R\$ 3,862 bilhões para ações e projetos culturais em todo o país. O objetivo principal é mitigar os efeitos da pandemia de COVID-19 no setor cultural, fomentando a produção cultural e criando oportunidades de emprego e renda para artistas, produtores e trabalhadores do setor. A lei é administrada pelo Ministério da Cultura, que supervisiona a execução dos recursos repassados aos estados, Distrito Federal e municípios.

³ Derivação do termo *leiautora*, que é um neologismo criado por Valéria Andrade referente à junção dos termos “leitora” e “autora”, cujo significado designa a pessoa que, no contexto da experiência formativa no âmbito do método LerAtos, desenvolve as habilidades de leitura e de escrita autoral de maneira articulada e processual (Barros; Andrade, 2017).

grupo composto por treze estudantes foi formado por adolescentes que optaram por participar dessa jornada de descoberta e ampliação do gosto pela leitura e escrita literária.

A oficina de literatura justificou-se mediante a necessidade de estimular nos alunos o gosto pela leitura e escrita criativas, voltada para a publicação de textos literários em livro de autoria dos próprios alunos, a fim de se tornarem jovens escritores. Nessa perspectiva, estimulou-se ler e interpretar a história de amor trágica de Inês de Castro no intento de apresentar estratégias de enfrentamento à violência contra mulheres no século XXI, além de desenvolver o hábito da leitura e escrita literárias, promovendo a publicação de textos literários em livro.

Foram ministradas duas aulas sequenciadas por semana, com exposição e debate de conteúdos voltados para as habilidades e competências de leitura e escrita, bem como para a discussão sobre a violência contra mulheres à luz da história de Inês de Castro, com vistas à efetivação do objetivo de publicar um livro no formato de coletânea de minicontos escritos pelos alunos.

As ações da oficina/eletiva dialogaram com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no tocante a: (EF67LP28) ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Brasil, 2018).

No tocante à abordagem temática voltada para as relações entre feminino e masculino, notadamente pela mediação da *Lei Maria da Penha*, a Base Nacional Comum Curricular fundamentou a ação, dada as suas disposições voltadas para (EF89LP12) planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção do debate, como forma de compreender o funcionamento do debate, poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes (Brasil, 2018).

Outro aspecto preponderante no desenvolvimento das ações da oficina/eletiva foi a prática da leiautoria, tomando como horizonte as proposições da Base Nacional Comum Curricular voltada para (EF67LP30) criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto (Brasil, 2018).

Tendo em vista as considerações apresentadas, no item a seguir iremos apreciar a metodologia utilizada na realização desse trabalho.

2. Metodologia LerAtos

A metodologia aplicada durante a realização da oficina/eletiva se deu com base no modelo de jornada leiautora do Método LerAtos voltada à formação de comunidades leiautoras, desenvolvido por Barros e Andrade (2017). Esse método consiste em uma abordagem inovadora e transformadora de ensino aprendizagem que pode ser

desenvolvida em escolas, universidades e demais espaços educativos. Sua configuração metodológica agrega a mecânica dos jogos sérios (*serious play*) de realidade alternada, apoiados pelas práticas de leitura e produção de textos multimodais performativos, com as finalidades de desenvolver habilidades de leitura transformadora, melhorar o desempenho em conteúdos curriculares interdisciplinares e aumentar o nível de engajamento dos estudantes, professores e populações em ações sociais em suas respectivas escolas e comunidades.

No âmbito de uma partida do jogo LerAtos, os participantes tornam-se heroínas ou heróis leiautores, que em suas jornadas identificam problemas de pessoas e instituições do mundo real que podem ser resolvidos com o uso de um conhecimento contido em uma determinada obra artística e propõem soluções que os levam a agir para construir outras realidades simbólico-utópicas. Tomando como base o estudo de Barros e Andrade (2017), compreende-se que a jornada do leiautor será cumprida mediante a realização das quatro oficinas, a saber: Sonhação, Fruição, Criação e Doação, conforme descritas a seguir.

1. Na **Sonhação** os participantes são estimulados a pensar sobre o tema da oficina a partir de uma motivação prática a fim de levantar possibilidades criativas com vistas à criação de uma narrativa multimodal. Essa oficina faz alusão à teoria do arco-íris dos desejos (Boal, 2006) que promove uma reflexão crítica voltada para os desejos e expectativas.
2. A **Fruição** é a etapa de imersão pessoal dos participantes na obra-semente mediante a leitura individual ou partilhada. Essa oficina toma como base as teorias da estética da recepção (Iser, 1996 e Jauss, 1979), leitura e performance (Zumthor, 2018).
3. A **Criação** é a oficina voltada ao exercício do uso da presença, do corpo em todas as suas dimensões sensoriais, criativas e psicomotoras, para reinventar, mimetizar uma nova expressão simbólica, uma representação pessoal da obra-semente, que é uma nova obra. Essa oficina toma como base as teorias da adaptação (Hutcheon, 2012), da metamorfose (Coccia, 2020), da sobrevida (Reis, 2017) e do cruzamento de culturas (Pavis, 2015).
4. A **Doação** é a etapa destinada à experiência de entregar a nova obra única e viva a outras pessoas, de se entregar por meio da obra, enquanto performance ou enquanto suporte de recriação da obra-semente lida; é doar-se a outras fruições, outras percepções e incorporar estas novas percepções à sua própria percepção de sua própria representação. Essa oficina toma como base as potencialidades da (re)invenção e contação de histórias (Couto, 2014) e do empreendedorismo sociocultural (Barros e Andrade, 2017).

Para Barros e Andrade (2017), criadores do Método LerAtos, o ato de ler pode ser, portanto, entendido como processo criativo ou exercício de alteridade, em que cada si-mesmo torna-se ponte para chegar ao outro, mediado por um todo significado simbolicamente tecido que deve ser compreendido e interpretado, resultando em uma nova realidade simbólica significativa, ou seja, um novo texto, que será, por sua vez, igualmente decodificado, compreendido e ressignificado, dando existência a um novo texto e assim indefinidamente.

A seguir, apresentamos o relato da experiência no âmbito da oficina/eletiva

Jovens Escritores, com vistas a evidenciar com mais riqueza de detalhes o desenvolvimento da jornada de leiautoria segundo as etapas do Método LerAtos.

3. Relato de experiência

3. Oficina de Sonhação

Na Oficina de Sonhação, os jovens escritores foram estimulados a pensar sobre o tema da oficina a partir de uma motivação prática, isto é, uma reflexão sobre a prevenção à violência contra as mulheres mediante a exibição de audiovisuais⁴ à luz da “Lei Maria da Penha”. Conforme mostra a Figura 1, foram exibidos materiais audiovisuais voltados a estimular os alunos à reflexão acerca da problemática e a urgência do debate sobre relações de gênero na sociedade contemporânea como alternativa de prevenção e combate aos modos de ser, pensar e agir que configuram preconceitos, discriminações e violências contra as mulheres.

Figura 1 – Registro da exibição de audiovisuais voltados à temática da violência contra mulheres.



Fonte: Acervo dos autores, 2024

Num segundo momento da Sonhação, a reflexão voltou-se para a promoção de hipóteses acerca da vida e da morte de Inês de Castro mediante contação de história, incluindo imagens que representam a memória do caso que envolve Pedro e Inês, a exemplo da Quinta das Lágrimas e dos Túmulos no Mosteiro de Alcobaça. Escutar atentamente a contação dos principais marcos históricos e míticos que compõem o episódio de amor e morte de Inês de Castro pela mediação do Prof. Doutor Leandro Almeida foi uma experiência que suscitou inúmeros questionamentos dos estudantes. Falar sobre casamentos arranjados, acordos de paz entre reinos, exílio, adultério e, sobretudo, assassinato e exumação de restos mortais com adolescentes brasileiros do Ensino Fundamental é um desafio e, ao mesmo tempo, um avanço. Viajar por outras culturas, de outras épocas históricas, a exemplo da portuguesa da Era Medieval, por meio da leitura, escrita e contação de história, é uma oportunidade dos estudantes enriquecerem seu repertório cultural.

No terceiro momento dessa oficina, os estudantes foram estimulados a expressar em desenho os sentimentos que surgiram ou as emoções sentidas diante da apreciação

⁴ Entre os audiovisuais exibidos estão: (1) **Lei Maria da Penha**. YouTube - Projeto Contexto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oFBsZ2tkvUk>; (2) **Esqueça-me Se For Capaz** (Marília Mendonça & Maiara e Maraisa) - YouTube - Marília Mendonça. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I8va_ChEIAI ; (3) **Triste, louca ou má**. YouTube - Francisco, el Hombre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE> .

desses recursos voltados à representação dos enfrentamentos das mulheres no tocante à discriminação, preconceito, inferiorização, violência e feminicídio. Não apenas os recursos audiovisuais viabilizaram a discussão do ponto de vista reflexivo, mas também o primeiro contato com a narrativa histórica de Inês de Castro compartilhada pelo professor por meio de registros fotográficos do que compõe a memória cultural e afetiva do caso da rainha póstuma de Portugal, dado que a contação de história voltou-se, sobretudo, a estimular a curiosidade dos estudantes. Tal como se observa na Figura 2, os estudantes escreveram mensagens, palavras e fizeram vários desenhos em folha de papel cartão, resultando numa imagem repleta de significados, contendo desenhos de caveiras, sangue, espada, coroa, rio, túmulo, jardim, castelo, bem como de figuras humanas representando o casal Pedro e Inês. Essas imagens denotam a apropriação de elementos da trajetória de vida e morte de Inês de Castro.

Figura 2 – Registro da experiência de apreciação da história trágica de Inês de Castro.



Fonte: Acervo dos autores, 2024

No quarto momento da oficina de sonhação, fizemos uma abordagem centrada nos principais pontos da Lei Maria da Penha, notadamente sobre os direitos e deveres das mulheres, dando ênfase às relações conjugais e familiares, visto o alto índice no Brasil de violência doméstica em que mulheres são violentadas pelo próprio cônjuge.

Segundo Ana Julia Bertolaccini (2025), foram 4.181 vítimas registradas em 2024, o que representa um aumento de 12,4% em relação a 2023. A pesquisa “Elas vivem”, desenvolvida pela Rede de Observatórios de Segurança, levantou dados sobre violência contra a mulher em 2024, indicando que a cada 24 horas, 13 mulheres foram vítimas de violência no Brasil. Os estados monitorados foram Amazonas (AM), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Pará (PA), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). O relatório apontou que houve 531 casos de feminicídio nos nove estados monitorados, o que significa uma morte a cada 17 horas no país, das quais 70% dos feminicídios foram cometidas por companheiros e ex-companheiros (Bertolaccini, 2025).

Discutir a valorização do direito à vida, bem como sobre a proteção às mulheres ameaçadas de violência, foi uma experiência relevante para que os estudantes pudessem ter contato direto com o texto da Lei Maria da Penha. Alguns pontos da lei foram abordados, a exemplo das diversas formas de violência: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, conforme as define o artigo 7º da Lei:

- Violência Física – entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou a saúde corporal da mulher. As infrações penais que configuram essa forma de violência são a lesão corporal e as vias de fato. A ação penal é pública incondicionada.

- Psicológica – entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima. A violência psicológica pode ser qualquer forma de controle de ações, crenças, constrangimento, humilhação e etc.
- Sexual – é qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada.
- Patrimonial – entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens e etc.
- Moral – entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Todas essas formas de violência contra as mulheres foram pensadas durante esse momento da oficina, a partir de exemplos do cotidiano, de modo que os alunos pudessem compreender como podem ser observadas no seu contexto social. Os estudantes participaram do debate e puderam relatar experiências de violência que presenciaram no seu âmbito sociofamiliar. Esses relatos, em sua maioria, trouxeram exemplos de violência psicológica e sexual, o que nos levou a promover uma reflexão com mais teor de aconselhamento preventivo para que os estudantes protagonizem o combate à violência doméstica utilizando estratégias como: falar com alguém de confiança, buscar apoio no Conselho Tutelar, orientar a vítima acerca da denúncia nas delegacias especializadas para mulheres ou mesmo recorrer à polícia militar e prestar queixa.

No quinto momento da Sonhação, elaboramos cartazes com base em recortes de imagens de revistas relacionadas à valorização da mulher e de relacionamentos conjugais saudáveis. Os cartazes foram produzidos em equipes e, posteriormente, expostos nos corredores da escola, conforme se vê na Figura 3, a fim de alcançar toda a comunidade escolar.

Figura 3 – Registro da experiência de produção de cartazes com base na Lei Maria da Penha.



Fonte: Acervo dos autores, 2024

Observa-se que os cartazes evidenciaram imagens de mulheres ao lado de recortes de artigos sobre a Lei Maria da Penha ou de frases escritas pelos estudantes, de modo que a comunidade escolar pudesse ter contato com a letra da Lei de um modo mais criativo. Essa abordagem reflexiva e prática na Oficina de Sonhação conseguiu

estimular os estudantes a entender os desafios do universo feminino na sociedade patriarcal.

3.2 Oficina de Fruição

Nos encontros da Oficina de Fruição os jovens escritores vivenciaram uma imersão em obras inesianas, a saber: *Os Lusíadas* (Luis Vaz de Camões, 2002); livro ilustrado *Inês* (Roger Mello e Mariana Massarani, 2015); o cordel dramático *Almas Livres* (Leandro Almeida, 2022a); o poema *Pedro e Inês, os frutos do amor* (Juliana do Nascimento Araújo, 2022); o cordel *Inês de Castro ou a dama loirinha que depois de morta virou rainha* (Fábio Sombra, 2011); o cordel *O caso de Pedro e Inês: Inês(quecível) até o fim do mundo* (Francisco Maciel Silveira, 2015); a canção *Sempre - D. Pedro e D. Inês* (Maria de Vasconcelos); excerto do bailado *Murmúrios de Pedro e Inês* (Dança em diálogos, 2019); e a minissérie televisiva *Pedro e Inês*.

Essas obras foram apreciadas em vários encontros, por meio de leitura silenciosa, leitura em voz alta, leitura compartilhada, declamações, canto da letra da canção *Sempre*, entre outras manifestações vocais e corpóreas que constituem a experiência de performance mediante fruição das obras, tal como nos ensina Zumthor (2018). Na culminância dessa oficina tivemos a exibição da minissérie *Pedro e Inês*, que se deu como um cinema na sala de aula, com pipoca e suco.

3.3 Oficina de Criação

Nos encontros da Oficina de Criação, os jovens escritores foram estimulados a reinventar, mimetizar uma nova expressão, uma representação pessoal, que é uma nova obra, também compreendida como adaptação. Segundo Hutcheon (2012), para quem as adaptações são e devem ser concebidas como tal, há dois prismas fundamentais a considerar: produto e processo. A partir do primeiro se compreende que uma obra reconhecida pode ser anunciada especificamente enquanto adaptação. O segundo explicita que, para chegar a este *status*, passa por um processo no qual aquele que adapta trabalha no que se concebe como recriação. Além disso, Hutcheon compartilha uma proposta de modos de engajamento do público com as obras, isto é, por meio de paradigmas da narrativa como narrar, mostrar e interagir. A autora constrói sua crítica em contradição à cultura ocidental que, historicamente, esteve influenciada pela ideologia do romantismo, a qual valoriza a obra original-única como um artefato incorruptível ou uma entidade imaculável. Esse problema que está na esfera do juízo de valor em relação às obras adaptadas já não consegue conter a ubiquidade do fenômeno da adaptação na contemporaneidade, que ascende artística e culturalmente à própria obra original. Não por acaso, a adaptação tem suplementado os sentidos atribuídos à obra original, inclusive proporcionando um maior alcance de ordem de acessibilidade e, por conseguinte, alimenta o mercado da arte e do entretenimento na esfera financeira concernente ao consumo dessas adaptações, por exemplo, por meio do cinema, televisão, parques, instalações, jogos, óperas, espetáculos teatrais etc.

Neste contexto, anotamos que o Método LerAto proporciona autonomia para os participantes (re)criarem com liberdade, inspirando-se desimpedidamente em histórias, ideias, personagens, enredos, sentidos, lugares e outras situações simbólicas representadas em uma obra reconhecida, o que os definem como sujeitos criativos livres para adaptar criações já existentes. Assim, partindo-se do pensamento de que “nada é original” (Klean, 2012), compreende-se que todo texto é derivado de outros textos ligados a outros textos, como em um emaranhado de fios e de linhas de um tecido. Por

isso, assim como nas proverbiais palavras de Pablo Picasso, de que “arte é furto”, o fazer artístico é uma prática deliberada e assumida de roubo e devolução, definida, neste sentido, pela adoção de uma postura libertária. Por seu turno, o poeta e crítico inglês Thomas Stearns Eliot (Prêmio Nobel de Literatura, 1948), ao falar do roubo criativo dos poetas, afirma que poetas imaturos imitam; poetas maduros roubam; poetas ruins desfiguram o que pegam e poetas bons transformam em algo melhor, ou pelo menos diferente. O bom poeta amalgama o seu furto a um conjunto sensível que é único, completamente diferente daquele que foi removido (Eliot *apud* Klean, 2012). Sendo assim, nada vem do nada, pois toda e qualquer expressão criativa é derivada de algo que veio antes, e isso não a torna inferior nem subordinada à sua versão original, porquanto é autônoma e capaz de ampliar os sentidos e as possibilidades herméticas múltiplas de interpretação da obra original.

Nessa oficina foram disponibilizadas técnicas de adaptação, releitura e criação de novas histórias, voltadas principalmente para mudanças no enredo, cenário, tempo, ações, personalidade, etnia e raça dos personagens, a fim de produzirem novas narrativas na forma de miniconto com exatamente 100 palavras. Esse exercício de escrita criativa que inclui o desafio de lidar com um número reduzido e exato de palavras estimulou os participantes, tornando ainda mais desafiadora a experiência leiautoral. Esse recurso se inspira na proposituras da estratégia de gamificação, segundo observa-se a partir das ideias de McGonigal (2012) sobre as potencialidades dos desafios no engajamento das pessoas em atividades criativas. Essa etapa voltou-se para a escrita criativa e demandou bastante esforço e dedicação no exercício da produção textual, a qual contou com várias revisões dos textos e suas novas versões para que as obras fossem finalizadas segundo a norma padrão de correção gramatical. Os treze minicontos escritos são os seguintes:

1. *Debaixo do véu* (Ana Beatriz Santos Silva, 7ºB)

A guerra levou dois reinos a fazerem um acordo de casamento entre a princesa Constança e o príncipe Pedro. Em meio aos preparativos para o casamento, sorrateiramente Inês, dama de companhia da princesa, entra em seus aposentos. Com uma adaga, disfare golpes mortais. Constança agora é morta. Põe o vestido da noiva e cobre-se com o véu. No altar estava Pedro à espera da sua amada. Trocaram alianças e, tendo o padre os declarado marido e mulher, Pedro retira o véu. Todos se assustaram ao ver a usurpadora, menos Pedro. Se beijaram e saíram de mãos dadas pelo tapete vermelho.

2. *Nas calçadas da paixão* (Arthur da Silva Maciel, 8ºB)

Inês precisaria ser mulher da vida. No mundo pobre não teve direito à sorte. Na madrugada, saiu para ganhar o dinheiro com o qual pagaria a faculdade. Naquela noite, pelas calçadas da paixão, viu parar um carro lentamente. Baixando o vidro, ouviu uma voz:

– Boa noite, poderia... – Só porque preciso pagar a faculdade! Estava tão nervosa que não esperou o rapaz terminar a frase. Tendo ouvido aquilo, saiu de dentro do carro, se aproximou e disse:

– Moça, você me entendeu mal. Estou perdido e com pouca gasolina. Pode me ajudar? Inês chorou e Pedro a abraçou.

3. *Entre o amor e a morte* (Gabriela Pereira de Araújo, 8ºB)

Inês era vaqueira e se interessou por Pedro. Tinha a fama de poeta viajante e Inês passava horas ouvindo suas declamações. Seu pai, o fazendeiro Castro, se opõe à relação, pois não gostava de poetas. Seu desejo era que

sua filha se casasse com um médico. Durante uma vaquejada e estando a passear o casal, Castro tira uma faca da cintura e ameaça atacar o rapaz. Inês se põe entre os dois, dizendo:

– A escolha é minha, pai. Se você não nos aceitar, sairei de casa e terei morrido para você. E então, escolhe o amor ou a morte?

4. O amor em jogo (João Pedro Oliveira dos Santos, 8ºB)

Inês era craque no futebol, embora jogasse num time pequeno. Estava a treinar no campo próximo à estrada na qual passava Pedro em seu carro. O carro quebrou e o olhar atento de técnico de futebol feminino o fez observar o talento da jogadora. Restava buscar o mecânico mais próximo. Esperando pelo conserto, comentou sobre a talentosa jogadora que o surpreendeu. Detalhou para o mecânico sua habilidade, velocidade, força e carisma. O problema do carro foi resolvido e logo viu a jogadora entrar pela porta da oficina, saltitante, indo abraçar seu pai, o mecânico. Surpreso, Pedro sorriu para Inês.

5. Amor bandido (José Edson Martins de Oliveira, 8ºB)

Pedro era ladrão procurado na cidade. Foi posta uma patrulha de busca sob as ordens da policial Inês. Passaram a noite procurando pelo sujeito, até que foi encontrado escondido numa cabana. Cercado pelos policiais, Inês o derruba com sua arma de choque e o leva à delegacia. Tendo cumprido a pena, após 2 anos é liberto. A vida segue, mas o que os dois não esperavam é se reencontrar durante uma festa de final de semana. Vendo Pedro ir em sua direção, sentia-se ofegante, abordada, em perigo, pois sabia que aquele novo homem estava prestes a roubar seu coração.

6. Desfilando na cara dele (Jozeildo Luiz de Souza, 7ºA)

Inês era estilista e modelo, porém, o seu namorado, Pedro, não gostava do seu trabalho, pois tinha ciúmes ao vê-la desfilando e posando para fotos. Com o aumento de sua popularidade no mundo da moda, Inês é convidada a participar de um comercial vestindo roupas de banho, notícia que revoltou Pedro. Sendo contrária às suas ideias machistas acerca do seu trabalho, decidiu sair escondida para participar da gravação. Os dias se passaram e quando o comercial veio à TV, a estilista lhe disse:

– Assista ao comercial e admire tudo o que a partir de hoje você não mais terá.

7. Canção do amor (Lídia Maria Santa Cruz, 8ºB)

A cantora Inês estava a usar a voz e dançar, alegrando a multidão em festa. Um rapaz a apreciava em seu dom musical. Fixada em seus olhos que a miravam com paixão, Inês toma a iniciativa.

– Quer dançar?

Ele se levanta lentamente e vai ao seu encontro, sendo levado pelo ritmo da música que ainda tocava. Estavam conectados e em perfeita sintonia, como se a música fosse feita para aquela dança. Carinhos e beijos ornavam o encontro de almas.

– Meu nome é Pedro. – disse o rapaz.

Ela sorriu ao ver através dos seus olhos um futuro em que se casariam.

8. Quero ser amada (Maria Eduarda das Chagas Silva, 7ºA)

Inês era mãe de uma garota que estudava na escola em que Pedro lecionava. Levar a filha à escola passara por desculpa para ver o amável professor. Os olhares e conversas sobre o rendimento da aluna avançaram para pequenas carícias.

Trocavam mensagens, embora Inês fosse casada. O marido de Inês desconfiou. Não obtendo respostas nas mensagens nem mesmo recebendo visitas à escola por dias, Pedro resolve averiguar em residência. Da porta ouviu gritos e presenciou o marido de Inês batendo nela. Pedro se impõe entre os dois, momento em que Inês declara:

– Cansei de ser agredida! Quero ser amada!

9. Paixão de vaquejada (Maria Eduarda Feitosa Mouta, 6ºA)

Inês é vaqueira e se prepara para ir à vaquejada em sua cidade. Gostava de ver os vaqueiros derrubando bois e de dançar forró de trio pé de serra.

Encantou-se ao ver o famoso vaqueiro Pedro derrubador de boi. Suas habilidades em cima do cavalo atraía a aclamação do público. Tendo acabado a pega de boi, Inês tenta uma aproximação ousada.

Ao som do forró, foi dançando que ela se achegou e com seu sorriso de batom vermelho conseguiu laçar o vaqueiro com as cordas da paixão. Dançaram, se beijaram e o forró continuou a tocar durante a noite toda.

10. Amor de trás das grades (Vitor Gabriel Cordeiro da Silva, 9ºA)

No presídio onde trabalhava a policial Inês, chega um belo prisioneiro chamado Pedro Cruel. As rondas noturnas até a sua sela culminaram em olhares, longas conversas e até beijos. Descobertos pelo delegado Afonso, que fica irado com o seu comportamento antiprofissional, Inês é advertida a não mais aproximar-se do preso em sela. Porém, estava decidida a assumir a relação, razão que promete aguardar a soltura de Pedro.

– O que acha que pode haver entre uma policial e um ladrão? – disse o delegado.

– Sem amor a vida pode ser uma prisão, mas eu encontrei o amor de trás das grades.

11. Golpe mortal (Maycon Nyrragy Silva Gomes, 9ºA)

Inês era uma moça que passeava às margens do Mondego. Foi por ali que ela conheceu o jovem Pedro, que sempre estava a caminhar.

Começaram a sair juntos quando certo dia Inês se sentiu observada por uma mulher que tentava aproximações. Inês se preocupou, mas Pedro, ignorava.

Dias depois, Inês estava à beira do rio aguardando seu amado quando foi atacada pela mulher com uma adaga. Quando Pedro chegou para encontrá-la, já era tarde, Inês estava morta.

Pedro e a mulher se olham, se aproximam naturalmente, abandonam o corpo ensanguentado à beira do rio e se vão a caminhar.

12. Noite Inês-quecível (Tiago Filipe dos Santos Araújo Filho, 8ºA)

Pedro foi a um restaurante, entrou, sentou-se e avistou a garçonete. Foi atendê-lo.

– Boa noite. – disse ela educadamente.

– Boa noite. Poderia me dizer seu nome?

– Inês, a seu dispor. Olhavam-se nos olhos, Pedro admirando-a e Inês muito profissional.

– Inês-quecível seu nome. Inês sorriu moderadamente.

– Vinho tinto, por favor.

– Já vou buscar, senhor.

– Pedro, é o meu nome.

Serviu o vinho e sentia-se nervosa. Algo lhe atraiu naquele cliente, mas a noite foi tranquila. Ele jantou, pediu a conta, pagou e foi embora. Inês percebeu que havia um número de celular escrito num guardanapo. Talvez a noite não acabasse ali.

13. Às escondidas (Yasmin da Costa Soares, 6ºB)

Pedro e Inês eram jovens que namoravam escondidos. Sabendo disso, o protetor pai da menina proíbe de se verem.

– Inês, não quero você com aquele Pedro! Ele é pobre, mal educado e feio para uma moça de classe como você. – Mas, pai, eu gosto dele.

– Mas nada.

Pedro e Inês continuam namorando às escondidas, contando apenas com o apoio confidencial da mãe. – Seja feliz, filha. Escolha a quem amar. Seu pai quer nos aprisionar. A liberdade que não tive verei se realizar em você.

A morte se aproxima para ele, e com ela virá uma nova vida para nós.

Os treze minicontos escritos pelos jovens escritores não têm o intuito de solucionar os enigmas da realidade do fato que perduram há sete séculos, mas sim, brincar como numa espécie de jogo de adivinhação, em alusão ao romance histórico intitulado *Adivinhas de Pedro e Inês* (Bessa-Lúis, 1983), da portuguesa Agustina Bessa-Lúis (1922-2019), constituindo um processo imaginativo de apropriação, a fim de promover, no território do mito, reflexões pautadas numa herança simbólica, no dizer de novas verdades culturalmente necessárias a este século, como nos ensina Osakabe (1998). Decorrente do desenterrar dos mortos, essas histórias de amor carregam o espectro imorredouro de Inês para nos ajudar a ressignificar o hoje e escrever um novo futuro pautado na equidade de gênero e na liberdade para amar (Almeida, 2022b).

3.4 Oficina de Doação

Na Oficina de Doação, os jovens escritores foram orientados a realizar uma experiência cujo objetivo foi entregar a nova obra única e viva, de se entregar por meio da obra e enquanto performance. Por meio das obras de impacto positivo em uma realidade a ser melhorada, a exemplo dos problemas de desigualdade enfrentados pelas mulheres, os estudantes atuaram criticamente, buscando solucionar ou reduzir problemas identificados no mundo feminino, com ênfase nas relações de gênero. Os treze minicontos trazem recortes representativos de situações cotidianas que envolvem relacionamentos amorosos nos modos da contemporaneidade.

Os estudantes, tendo escrito e revisado a versão final dos minicontos, foram orientados a digitalizá-los no laboratório de informática da escola, experiência muito importante, pois alguns ainda não tinham escrito texto utilizando programa de computador. Esse encontro envolveu todos os alunos em colaboração, formando grupos de apoio para se auxiliarem no processo de digitalização dos textos.

Estando todos os textos digitalizados e prontos para serem destinados ao projeto editorial do livro, sob organização do professor Leandro Almeida, os jovens escritores puderam acompanhar a produção dos últimos detalhes da organização do livro, ou seja, o título (*Amores de Pedro e Inês: coletânea de minicontos inesianos*), capa, diagramação, cores etc. Estando com todo o projeto editorial pronto, o livro foi registrado na Câmara Brasileira do Livro (CBL) a fim de receber o *International Standard Book Number* (ISBN), também conhecido como Número Padrão Internacional de Livro, além da ficha catalográfica. Esses elementos são essenciais para que um livro seja publicado formalmente em território nacional, razão que pudemos publicar a coletânea pelo *Clube de Autores*⁵, plataforma de autopublicação independente que

⁵ Cf. livro no catálogo do *Clube de Autores*, disponível em: <https://clubedeautores.com.br/livro/amores-de-pedro-e-ines>.

distribui o livro para as várias lojas virtuais de livros do Brasil, a exemplo da Amazon⁶. Todos os custos relacionados à editoração, publicação e aquisição de exemplares foram supridos pelo recurso financeiro da Lei Paulo Gustavo.

Além da produção escrita, também foi desenvolvida a expressão visual mediante a criação de desenhos que, com o intuito de materializar o imaginário dos participantes acerca da experiência com a oficina/disciplina, também resultou na confecção de cartazes que foram expostos no dia do lançamento do livro. Veja a Figura 7 a seguir.

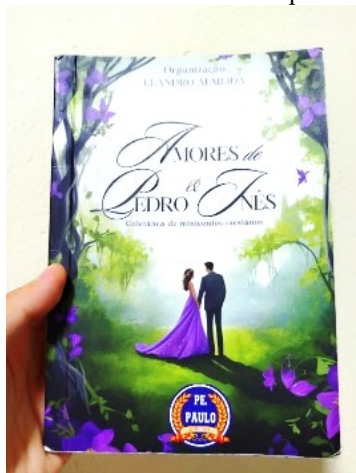
Figura 7 – Desenhos preparados para a exposição no dia do lançamento do livro.



Fonte: Acervo dos autores, 2025

Tendo encerrado as atividades da disciplina eletiva *Jovens Escritor* em conformidade com o prazo referente ao primeiro semestre do ano letivo, a escola organizou a Mostra das Disciplinas Eletivas, a fim de que os estudantes das várias disciplinas eletivas apresentassem suas produções. Na ocasião, realizamos o lançamento do livro e, posteriormente, a entrega dos livros para os jovens escritores, tal como se observa na figura abaixo. Como registrado na Figura 8, esse momento foi marcado pelo compartilhamento das histórias mediante leituras utilizando-se o microfone, por meio das quais os jovens escritores puderam apresentar seus contos para a comunidade escolar.

Figura 8 – Registro do lançamento do livro na Mostra das Disciplinas Eletivas no Ensino Integral.



Fonte: Acervo dos autores, 2024

⁶ Cf. livro no catálogo da Amazon, disponível em: <https://abre.ai/nI4Y>.

Toda essa experiência envolvendo a representação de Inês de Castro, Maria da Penha e Paulo Gustavo reforçam o poder da história e da memória daqueles que um dia lutaram a favor do amor, da vida e da cultura. A Oficina de Literatura/Eletiva Jovens Escritores reuniu os esforços da educação e da cultura a fim de promover o desenvolvimento de estudantes nas habilidades de leitura, escrita, oralização e interpretação de obras literárias.

Considerações finais

As ações desenvolvidas no âmbito da *Oficina de Literatura/Eletiva Jovens Escritores* trouxeram benefícios para os participantes, entre eles, sua capacitação para explorar a literatura inesiana como um elemento catalisador de transformações em projetos pedagógicos multidisciplinares voltados para a construção de uma atitude cidadã de crianças e jovens, meninos e meninas, e de seus pais e responsáveis, em toda a comunidade escolar. Tal habilidade contribuiu para diferenciação do estudante participante a fim de aumentar suas chances de absorção não só por instituições educacionais, mas também por instituições promotoras e/ou executoras de políticas públicas relacionadas com o exercício da cidadania e, mais especificamente, com o enfrentamento da desigualdade de gênero e das várias violências contra mulheres.

Para tanto, as adaptações produzidas, além de terem revelado a eficiência do processo de formação dos participantes como leitores e autores (leiautores) imaginosos, também ampliaram o repertório literário inspirado em Inês de Castro na contemporaneidade. Essas obras, portanto, suplementaram o mito no século XXI e dialogaram com temas atuais, os quais foram incorporados às obras. Foram incorporadas questões problemáticas de extrema relevância para serem pensadas a partir da leitura, a exemplo de (des)igualdade de gênero, preconceitos contra as mulheres, condição de submissão involuntária e opressiva à figura feminina, deslegitimação das escolhas amorosas das mulheres, desrespeito e humilhação às mulheres, entre outros temas atuais que podem ser extraídos, a fim de contribuir para a quebra do mito da inferioridade da mulher (Murdock, 2022).

Esses temas, portanto, problematizam a conjuntura sociocultural contemporânea relativa à condição humana da mulher, em torno do que novas verdades culturalmente necessárias (Osakabe, 1998) puderam ser ditas por meio da linguagem. Desse modo, as obras produzidas no âmbito da referida Oficina compreendem possibilidades múltiplas de conscientização para professores, alunos e comunidades relativas aos papéis heroicos de mulheres que são protagonistas de jornadas constituídas de luta pela vida e pelo amor, assim como foi a de Inês de Castro. Os treze minicontos apresentados nessa coletânea reforçam as potencialidades de uma literatura escrita pelos próprios jovens, os quais debutam como escritores e são desafiados a ler e contar essas histórias em festivais escolares e outros eventos da agenda cultural da cidade.

Referências

ALMEIDA, L. S. Almas Livres. In: ANDRADE, Valéria et al. (Orgs.). *Inês&Nós: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro*. Campina Grande: EDUEPB, 2022, p. 117-128. Disponível em: <https://encurtador.com.br/vQUof> . Acessado em 04 de out. 2025.

ALMEIDA, L.S. Remover pedras, desenterrar o futuro. In: ANDRADE et al. (Orgs.). *Inês&Nós: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro*. Campina Grande: EDUEPB, 2022, p. 37-39. Disponível em: <https://encurtador.com.br/vQUof> . Acessado em 04 de out. 2025.

ALMEIDA, L.S. *Amores de Pedro e Inês*: coletânea de minicontos inesianos. Clube de Autores, Joinville: SC, 2024. Disponível em: <https://clubedeautores.com.br/livro/amores-de-pedro-e-ines> . Acessado em 04 de out. 2025.

ANDRADE, V. *Inês&Nós: ler e dizer o amor de Pedro e Inês no século XXI em salas de aula de Portugal e do Brasil: relatório final de pesquisa de pós-doutoramento (2018-2019)*. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras/Universidade do Porto. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/18857.pdf> . Acessado em 04 out. 2025.

ANDRADE et al. (Orgs.). *Inês&Nós: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro*. Campina Grande: EDUEPB, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/vQUof> . Acessado em 04 de out. 2025.

ARAÚJO, J. N. Pedro e Inês, os frutos do amor. In: ANDRADE et al. (Orgs.). *Inês&Nós: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro*. Campina Grande: EDUEPB, 2022, p. 83-85. Disponível em: <https://encurtador.com.br/vQUof> . Acessado em 04 de out. 2025.

BARROS, M. A. de; ANDRADE, V. LerAtoS: Jogos Sérios de Leitura Performativa em Realidade Alternada para engajar Populações e Escolas em Desafios Sociais. In: ALVES, L. K.; MIRANDA, C. A. de (Org.). *Teatro e Ensino (I) – Estratégias de Leitura do Texto Dramático*. São Carlos: Pedro & João, 2017. p.107-127.

BERTOLACCINI, A. J. *Pesquisa aponta que a cada 24h, 13 mulheres sofreram violência em 2024*. CNN, São Paulo, 13/03/2025. Disponível em: <https://abre.ai/nI4O> . Acessado em 04 out. 2025.

BESSA-LUÍS, Agustina. *Adivinhas de Pedro e Inês*. Lisboa: Guimarães, 1983.

BOAL, A. *O Arco-íris do Desejo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CAMÕES, L. de. *Os Lusíadas*. Série Bom Livro – Poesia. Apresentação, seleção e notas de C. F. Moisés. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002.

COCCIA, E. *Metamorfoses*. Desenhos de L. Zerbini, tradução de M. Deschamps e V. Mouawad. Rio de Janeiro: Dantes, 2020.

COUTO, M. *Guardar memórias, contar histórias e semear o futuro*. Aula Magna proferida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 03.09.2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IZtc11Bn0M0> . Acesso em 04 out. 2018.

FOUCAMBERT, J. *A criança, o professor e a leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

]

HOOKS, B. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução S. Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

HUTCHEON, L. *Uma teoria da adaptação*. Tradução de A. Cechinel. 2. ed. Florianópolis: EDUFSC, 2012.

ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução de J. Kreschmer. São Paulo: 34, 1996.

JAUSS, H. R. A estética da recepção: colocações gerais. In: __. LIMA, Luiz Costa. *A literatura e o leitor: textos da estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

KLEON, A. *Roube como um artista*. São Paulo: Rocco, 2013.

McGONIGAL, J. *A realidade em jogo: Por que os games nos tornam melhores e como eles podem mudar o mundo*. Tradução de E. Rieche. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012.

MELLO, R. *Inês*. Ilustração de Mariana Massarani. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2015.

MURDOCK, M. *A jornada da heroína: a busca da mulher para se reconectar com o feminino*, Prefácio de S. T. Valenzuela. Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

MURMÚRIOS DE PEDRO E INÊS. Dança em diálogos - youtube, 13 de outubro de 2019 (01m22s). disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uOMbh6w_hx8 . Acessado em 19 ago. 2020.

OSAKABE, H. A pátria de Inês de Castro. In: IANNONE, C. A; GOBI, M. V. Z; JUNQUEIRA, R. S. (Orgs). *Sobre as Naus da Iniciação: estudos portugueses de Literatura e História*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. p.105-117.

PAVIS, P. *O teatro no cruzamento de culturas*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
PEDRO E INÊS (CLIP1)/ THE TRAGIC LOVE STORY OF KING PEDRO I OF PORTUGAL AND INÊS DE CASTRO. YouTube belinda8881. Disponível em: <https://encr.pw/D97U1>. Acessado em 23 abr. 2025.

REIS, C. Para uma teoria da figuração. Sobrevidas da personagem ou um conceito em movimento. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 2017, v. 52, n. 2, pp. 129-136. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/29161> . Acessado em 19 mai. 2023.

SILVEIRA, F. M. *O caso de Pedro e Inês: Inês(quecível) até o fim do mundo*. Ilustrado por Dan Arsky: ABC de Literatura. São Paulo: Kapulana, 2015.

SOMBRA, F. *A história de Inês de Castro ou dama lourinha que, depois de morta, virou rainha*. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2011.

VASCONCELOS, M. *Sempre* (D. Pedro e D. Inês). YouTube – Canções da Maria. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=EfMy50lJKKQ> . Acessado em 23 abr. 2025.

ZUMTHOR, P. (1915-95). *Performance, recepção, leitura*. Tradução de J. Pires Ferreira e S. Fenerich. São Paulo: Ubu, 2018.